



Global Entrepreneurship Monitor

3
1
0
2

EMPREENDEDORISMO NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL





Global Entrepreneurship Monitor

3
1
0
2

EMPREENDEDORISMO NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL



COORDENAÇÃO DO GEM

INTERNACIONAL

Global Entrepreneurship Research Association – GERA

Babson College, Estados Unidos

Universidad del Desarrollo, Chile

Universiti Tun Abdul Razak, Malásia

London Business School, Reino Unido

NACIONAL

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente

Eduardo Camargo Righi – Diretor Jurídico

Alcione Belache – Diretor de Operações

PARCEIRO MASTER NO BRASIL

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Roberto Simões – Presidente do Conselho Deliberativo Nacional (CDN)

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho – Diretor Presidente

Carlos Alberto dos Santos – Diretor Técnico

José Claudio dos Santos – Diretor de Administração e Finanças

Pio Cortizo – Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL

Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV

Maria Tereza Leme Fleury – Diretora da Escola de Administração de Empresas de São Paulo

Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

PARCEIROS NO PARANÁ

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Zaki Akel Sobrinho – Reitor

Edilson Sergio Silveira – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Emerson Carneiro Camargo – Diretor Executivo da Agência de Inovação UFPR

Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar)

Júlio César Felix – Diretor Presidente

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Análise e Redação

Eva Stal – FGV-EAESP

Mariano de Matos Macedo – IBQP

Tales Andreassi – FGV-EAESP

Pesquisadores e analistas

Adriano Luiz Antunes – IBQP

Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Mario Tamada Neto – IBQP

Morlan Luigi Guimarães – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP

Pesquisa de Campo com Especialistas em Empreendedorismo - Entrevistadores

Ana Cristina Francisco

Ademar Henrique da Silva Alexandrino – TECPAR

Alessa Paiva dos Santos – TECPAR

Carla Beatriz Fuck Martins Rodrigues – TECPAR

Douglas Fernando Brunetta;

Graça Maria Simões Luz – IBQP

Graziela Boabaid Righi – IBQP

Leonardo Henrique Nardim – IBQP

Maurício José Fernandes – TECPAR

Neusa Vasconcelos – TECPAR

Pierre Albert Bonneville – TECPAR

Rogério Moreira de Oliveira – TECPAR

Sonia Maria Marques de Oliveira – TECPAR

Valteny de Oliveira Alecrim – TECPAR

Entrevistados na Pesquisa com Especialistas

Ana Carolina Estevão - Mattos Muriel Kestener Advogados

Anne Marie Maculan - UFRJ

Antonio Sebastião Teixeira Mendonça - Banco do Povo

Cassio Silva Duarte - Sebrae/MG

Claudio Nasajon - PUC

Dorian Lacerda Guimarães - Abranet

Edson C Pavão - Ilha de Toque Toque Boutique Hotel

Felipe Moleda Godoi - Confrapar

Julia Zardo - Instituto Gênesis da PUC-Rio

Lorenzo Frering - Mineração OG

Luciana Mimetto - Bauru Fórmulas Farmácia de Manipulação de Fórmulas ME

Maurílio Santos Junior - Fiesp

Nair Aparecida de Andrade - Sebrae/MG

Roberto C. Mayer - Assespro

Sheila Monteiro Bochi - PHARMACIA THE-RIAGA

Sidney Pascoutto da Rocha - Corecon/RJ

Vladimir Mourão Gomes - Caça Talentos

Revisão

Fernando Antonio Prado Gimenez – UFPR

Graziela Boabaid Righi – IBQP

Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Pesquisa de Campo com População Adulta

Zoom Serviços Administrativos Ltda

Arte, projeto gráfico e diagramação

Juliana Montiel

Gráfica

Imprensa da Universidade Federal do Paraná (UFPR)



INTRODUÇÃO

Este Encarte apresenta os principais resultados da Pesquisa GEM 2013 para a Região Sudeste do país, comparando-os com aqueles obtidos para o Brasil e demais regiões.

Esta pesquisa é parte do projeto *Global Entrepreneurship Monitor*, iniciado em 1999 por meio de uma parceria entre a London Business School e o Babson College, abrangendo no primeiro ano 10 países. Desde então, quase 100 países se associaram ao projeto, que constitui o maior estudo em andamento sobre o empreendedorismo no mundo. Em 2013, foram incluídos 68 países, cobrindo 75% da população global e 89% do PIB mundial.

O projeto tem como objetivo compreender a importância do empreendedorismo no desenvolvimento econômico dos países. Entende-se como empreendedorismo qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. É importante destacar que o foco principal é o indivíduo empreendedor, mais do que o empreendimento em si.

O Brasil participa deste esforço desde 2000, onde a pesquisa é conduzi-

da pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) e conta com o apoio técnico e financeiro do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Desde 2011, o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas tornou-se parceiro acadêmico do projeto.

A partir de 2012, a pesquisa GEM Brasil aumentou de forma expressiva a amostra de entrevistados junto à população adulta do país (indivíduos com idade entre 18 e 64 anos) e de especialistas, de diversos setores da sociedade, com a finalidade de aprimorar as estimativas nacionais e permitir análises do empreendedorismo nas cinco macrorregiões brasileiras: Sul, Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Em 2013 foram entrevistados 10.000 indivíduos de 18 a 64 anos no Brasil (2000 entrevistados em cada uma das regiões), a respeito de suas atitudes, atividades e aspirações individuais; e 85 especialistas (17 da Região Sudeste), que opinaram sobre vários aspectos relativos ao ambiente de negócios que condicionam a criação e o desenvolvimento de novos empreendimentos.

1 ATIVIDADE EMPREENDEDORA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL EM 2013

1.1 Taxas gerais

Na metodologia da pesquisa GEM, os empreendedores são classificados como iniciais (nascentes e novos) e estabelecidos. Os **empreendedores nascentes** estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda não pagou salários, *pro-labores* ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses. Já os **empreendedores novos** administram e são proprietários de um novo negócio que pagou salários, gerou *pro-labores* ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três e menos de 42 meses. Esses dois tipos de empreendedores são considerados **empreendedores iniciais** ou em estágio inicial. Os **empreendedores estabelecidos** administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, que pagou salários, gerou *pro-labores* ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos).

Conforme pode ser observado na Tabela 1.1, na Região Sudeste, a taxa de empreendedores iniciais (como percentual da população entre 18 e 64 anos) em 2013 (20,2%), é maior que a de empreendedores estabelecidos (16,0%), bem superior a do Brasil (17,3%) e a mais alta dentre as regiões brasileiras. Em relação a 2012, essa taxa aumen-

tou de forma expressiva, de 14,2% para 20,2%. A taxa de empreendedores estabelecidos se manteve praticamente estável (16%).

Considerando os dados mais recentes da população de 18 a 64 anos da Região Sudeste – cerca de 53 milhões de indivíduos – pode-se estimar que a taxa total de empreendedores – iniciais e estabelecidos – de 35,7% em 2013 representa cerca de 20 milhões de pessoas, indicando o expressivo contingente de indivíduos dessa faixa etária envolvido na criação ou administração de algum tipo de negócio: 11 milhões de empreendedores iniciais e 9 milhões de empreendedores estabelecidos.

A Tabela 1.2 apresenta a motivação para a atividade empreendedora. Os **empreendedores por necessidade** são aqueles que iniciam um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções de ocupação, abrindo um negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias. Já os **empreendedores por oportunidade** são os que identificaram uma chance de negócio e decidiram empreender, mesmo possuindo alternativas de emprego e renda.

A Tabela 1.2 indica que, em 2013, a proporção de **empreendedores por oportunidade** dentre aqueles que iniciaram seu próprio negócio na Região Sudeste alcançou 75,6%, bem superior à que pode ser observada na

Tabela 1.1 - Taxas de empreendedorismo segundo estágio dos empreendimentos – Região Sudeste – 2013

Estágio do empreendimento	Sudeste		Taxa mais alta		Taxa mais baixa		Brasil
	% da população adulta de 18-64 anos						
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
Estágio							
Empreendedores iniciais	14,2	20,2	Sudeste	20,2	Sul	13,6	17,3
Empreendedores Nascentes	4,6	6,1	Norte	7,1	Centro-oeste	2,5	5,1
Empreendedores Novos	10,0	14,7	Sudeste	14,7	Sul	10,5	12,6
Empreendedores Estabelecidos	15,5	16,0	Centro-oeste	19,8	Norte	12,1	15,4
Taxa Total de Empreendedores	29,1	35,7	Centro-oeste	36,3	Sul	28,6	32,3

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 20,2% da população de 18 a 64 anos da região Sudeste são empreendedores iniciais.

Tabela 1.2 - Empreendedores iniciais (TEA) segundo a motivação – Região Sudeste – 2013

Motivação do empreendimento	Sudeste		Taxa mais alta	Taxa mais baixa	Brasil		
	Medida						
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
Taxa de oportunidade (%)	10,4	15,2	Sudeste	15,2	Nordeste	9,3	12,3
Taxa de necessidade (%)	3,6	4,9	Norte	6,4	Sul	3,0	5,0
Razão oportunidade/necessidade	2,9	3,1	Sul	3,6	Nordeste	1,7	2,5
Oportunidade como percentual da TEA	73,9	75,6	Sul	78,2	Nordeste	62,7	71,3

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 15,2% da população de 18-64 anos da região Sudeste se referem a empreendedores iniciais motivados pela oportunidade.

Exemplo: Em 2013, dos empreendedores iniciais da região Sudeste 3,1 empreenderam por oportunidade para cada um que empreendeu por necessidade.

Exemplo: Em 2013, 75,6% dos empreendedores iniciais da região Sudeste foram motivados pela oportunidade.

Região Nordeste (62,7%), mas inferior à verificada no Sul do país (78,2%). Essa proporção significa que no conjunto dos empreendimentos iniciais criados no Sudeste em 2013, a razão entre aqueles motivados por oportunidade ou por necessidade foi de 3,1(ou seja, para cada empreendimento iniciado por necessidade, 3,1 foram criados devido à percepção de oportunidade). No Nordeste, essa razão é de 1,7 e, no Sul, 3,6. No Brasil, 2,5.

Na Região Sudeste, o expressivo aumento que pode ser observado na taxa de empreendedores iniciais entre 2012 e 2013 (de 14,2% para 20,2%) decorreu principalmente do aumento dos empreendedores por oportunidade (de 10,4% para 15,2%), indicando a vitalidade do mercado interno dessa região em criar alternativas de negócios para a população de 18 a 64 anos.

Com uma população de 84 milhões de habitantes, equivalente a 42% da população brasileira, a Região Sudeste foi responsável por 55,4% do PIB brasileiro em 2011, percentual inferior ao observado em 2003 (55,8%), o que indica que o seu dinamismo foi pouco menor do que o da economia brasileira no período. Suas atividades econômicas são variadas, com destaque para a forte indústria automobilística, siderúrgica, petroquímica, naval e petrolífera. A Região Sudeste concentra cerca de 73,4% e 59,6% das indústrias extrativa e de transformação brasileiras.

1.2 Taxas específicas de empreendedores da região sudeste segundo variáveis sociodemográficas

A Pesquisa GEM também analisa as taxas específicas de empreendedores iniciais (Tabela 1.3) e estabelecidos (Tabela 1.4) da Região Sudeste segundo classes relativas a várias características sociodemográficas, tais como gênero, faixa etária, faixa de renda familiar, nível de escolaridade e local de origem dos empreendedores. Essas taxas se referem ao percentual de indivíduos considerados empreendedores, em relação à população de cada uma das classes. Esse tipo de informação permite identificar a prevalência maior ou menor de empreendedores em cada classe.

Na análise das **taxas específicas de empreendedorismo inicial** apresentadas na Tabela 1.3, pode-se destacar o seguinte:

- As taxas específicas de empreendedorismo inicial feminino (19,9%) e masculino (20,5%) na Região Sudeste são praticamente idênticas e as mais altas que podem ser observadas dentre as regiões brasileiras. No Brasil, essas taxas são de cerca de 17%;
- As faixas etárias mais relevantes quanto ao percentual de

Tabela 1.3 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo características sociodemográficas – Região Sudeste – 2013

Características sociodemográficas	Sudeste		Taxa mais alta		Taxa mais baixa		Brasil
	% da população da mesma classe						
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
Gênero							
Masculino	15,3	20,5	Sudeste	20,5	Sul	12,0	17,2
Feminino	13,0	19,9	Sudeste	19,9	Nordeste	13,9	17,4
Faixa etária							
18-24 anos	15,2	19,3	Sudeste	19,3	Sul	12,8	16,2
25-34 anos	16,9	26,6	Sudeste	26,6	Sul	16,9	21,9
35-44 anos	17,1	24,1	Sudeste	24,1	Centro-Oeste	15,8	19,9
45-54 anos	9,9	15,9	Norte	18,1	Sul	13,4	15,2
55-64 anos	7,9	10,1	Norte	12,8	Sul	5,7	8,8
Nível de escolaridade							
Menor que segundo grau completo	12,0	20,3	Sudeste	20,3	Nordeste	13,2	17,0
Segundo grau completo	15,3	21,8	Sudeste	21,8	Sul	12,9	18,5
Maior que segundo grau completo	15,3	16,4	Norte	20,3	Sul	11,9	15,8
Faixa de renda							
Menos de 3 salários mínimos	13,7	20,9	Sudeste	20,9	Sul	12,9	16,8
3 a 6 salários mínimos	14,4	19,4	Sudeste	19,4	Sul	14,6	18,3
6 a 9 salários mínimos	20,8	24,5	Norte	29,7	Centro-Oeste	13,2	22,6
Mais de 9 salários mínimos	5,2	23,6	Centro-Oeste	27,0	Nordeste	10,8	18,8
Estado ou país de origem do empreendedor							
Natural da cidade	-	19,7	Sudeste	19,7	Sul	12,7	16,6
Natural do Estado (ou Unidade da Federação)	-	21,3	Norte	22,2	Sul	14,8	18,7
Natural de outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	20,2	Sudeste	20,2	Nordeste	13,8	17,7
Já morou em outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	18,4	Sudeste	18,4	Centro-Oeste	16,9	17,6

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 20,5% da população de 18-64 anos do gênero masculino da região Sudeste são empreendedores iniciais.

empreendedores iniciais são as de 25 a 34 anos (26,6%) e de 35 a 44 anos (24,1%), a exemplo do que também pode ser observado para o Brasil. Dentre as regiões brasileiras, o Sudeste apresenta as maiores taxas específicas de empreendedores nas faixas etárias que vão de 18 a 44 anos;

- No que se refere à escolaridade, a menor taxa específica de empreendedorismo inicial ocorre entre pessoas com nível maior que o segundo grau completo (16,4%), percentual não muito diferente do Brasil (15,8%);
- Com relação à renda, a região se destaca em nível nacional por apresentar as mais elevadas taxas específicas de em-

preendedorismo inicial entre as famílias de faixas de renda de menos de 3 salários mínimos (20,9%) e de 3 a 6 salários mínimos (19,4%);

- A Região Sudeste também se destaca como a que apresenta a mais elevada taxa específica de empreendedorismo inicial dentre pessoas naturais de outro Estado ou país que não aquele onde se localiza o próprio negócio (20,2%). No Nordeste, essa taxa é de 13,8%, a mais baixa dentre as regiões brasileiras.

Com relação aos empreendedores estabelecidos (Tabela 1.4) destacam-se as seguintes observações:

Tabela 1.4 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo características sociodemográficas – Região Sudeste – 2013

Características sociodemográficas	Sudeste		Taxa mais alta	Taxa mais baixa		Brasil	
	% da população da mesma classe						
	2012	2013	Região	(%)	Região		(%)
Gênero							
Masculino	17,6	19,6	Centro-Oeste	23,0	Norte	13,7	18,6
Feminino	13,8	12,7	Centro-Oeste	16,9	Norte	10,6	12,6
Faixa etária							
18-24 anos	2,6	4,8	Sul	6,4	Norte	2,2	4,5
25-34 anos	12,8	12,4	Centro-Oeste	16,6	Norte	7,4	11,8
35-44 anos	20,6	18,8	Centro-Oeste	23,6	Sul	16,4	18,9
45-54 anos	23,3	24,4	Centro-Oeste	27,3	Norte	22,0	24,3
55-64 anos	20,1	19,5	Centro-Oeste	29,4	Sul	15,7	18,7
Nível de escolaridade							
Menor que segundo grau completo	19,5	18,1	Centro-Oeste	22,1	Norte	13,8	17,4
Segundo grau completo	14,2	13,8	Centro-Oeste	17,8	Norte	10,7	13,9
Maior que segundo grau completo	12,3	13,6	Centro-Oeste	15,4	Norte	8,7	12,1
Faixa de renda							
Menos de 3 salários mínimos	13,4	13,8	Centro-Oeste	18,2	Norte	10,2	13,6
3 a 6 salários mínimos	18,3	18,3	Centro-Oeste	22,5	Norte	16,2	17,9
6 a 9 salários mínimos	19,3	16,7	Sul	23,0	Sudeste	16,7	18,2
Mais de 9 salários mínimos	10,8	21,5	Norte	25,6	Nordeste	14,2	19,6
Estado ou país de origem do empreendedor							
Natural da cidade	-	15,7	Centro-Oeste	15,7	Norte	7,8	14,2
Natural do Estado (ou Unidade da Federação)	-	14,0	Centro-Oeste	22,7	Sudeste	14,0	15,7
Natural de outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	20,0	Centro-Oeste	24,1	Sul	16,1	19,9
Já morou em outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	19,7	Centro-Oeste	23,0	Nordeste	14,3	18,0

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 19,6% da população de 18-64 anos do gênero masculino da região Sudeste são empreendedores estabelecidos.

* As siglas CO, NE, N, SE, S correspondem respectivamente às regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste, Sul.

- As taxas específicas de empreendedorismo estabelecido segundo gêneros na Região Sudeste são semelhantes às observadas no Brasil. Como no país, a taxa específica referente ao gênero masculino é também bem superior à do gênero feminino;
- As taxas específicas de empreendedorismo estabelecido são maiores que a de empreendedorismo inicial nas faixas etárias de idade mais elevada;
- Há maior prevalência de empreendedores estabelecidos entre as pessoas com escolaridade menor do que o segundo grau completo (18,1%), proporção semelhante à que se verifica no Brasil;
- Ao contrário do que pode ser observado nas taxas específicas de empreendedorismo inicial, segundo faixas de renda, no caso dos empreendedores estabelecidos, essa taxa é mais elevada dentre aqueles com mais de 9 salários mínimos (21,5%);
- A taxa específica de empreendedorismo estabelecido dentre pessoas naturais de outro Estado ou país que não aquele onde se localiza o próprio negócio (20,0%) é semelhante à que se observa no Brasil (19,9%).

2 PERFIL DOS EMPREENDEDORES DA REGIÃO SUDESTE

Diferentemente do capítulo anterior, em que o foco da análise é a **intensidade ou a prevalência de empreendedorismo na população em cada uma das classes das diversas características sociodemográficas**, as tabelas 2.1 e 2.2 **apresentam a distribuição do total dos indivíduos considerados como empreendedores dentre as diversas classes de uma determinada característica sociodemográfica**. Nessa distribuição, os percentuais se referem às frequências relativas do total de empreendedores (100%) observados em cada classe de uma determinada característica. Esse tipo de informação permite identificar o perfil dos empreendedores da região.

De acordo com a Tabela 2.1, merecem ser realçadas as seguintes características do perfil dos empreendedores iniciais da Região Sudeste:

- O percentual de mulheres dentre os empreendedores iniciais na Região Sudeste é elevado: 51,2%, em 2013, pouco menor do que o observado no Brasil (52,2%);
- A maior parte dos empreendedores iniciais dessa região (33,6%) encontra-se na faixa etária de 25 a 34 anos;
- A maioria dos empreendedores iniciais do Sudeste (52,6%) apresenta níveis de escolaridade

Tabela 2.1 - Distribuição dos empreendedores iniciais segundo características sociodemográficas – Região Sudeste – 2013

Características sociodemográficas	Sudeste		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil
	% dos empreendedores iniciais						
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
Gênero							
Masculino	52,8	48,8	Nordeste	50,9	Sul	43,2	47,8
Feminino	47,2	51,2	Sul	56,8	Nordeste	49,1	52,2
Faixa etária							
18-24 anos	20,8	16,3	Centro-Oeste	19,7	Norte	16,3	17,1
25-34 anos	32,0	33,6	Centro-Oeste	34,3	Sul	30,2	33,1
35-44 anos	27,5	26,9	Sudeste	26,9	Centro-Oeste	22,1	25,8
45-54 anos	12,7	15,8	Sul	20,9	Sudeste	15,8	17,1
55-64 anos	7,0	7,4	Norte	7,7	Nordeste	5,7	7,0
Grau de escolaridade							
Menor que segundo grau completo	31,0	52,6	Sul	58,4	Nordeste	41,9	50,9
Segundo grau completo	43,0	35,3	Nordeste	42,1	Sul	26,1	35,1
Maior que segundo grau completo	26,1	12,1	Centro-Oeste	17,2	Sudeste	12,1	14,0
Faixa de renda							
Menos de 3 salários mínimos	49,3	58,2	Norte	73,4	Sudeste	58,2	61,6
3 a 6 salários mínimos	46,4	30,1	Sul	33,3	Norte	18,9	28,6
6 a 9 salários mínimos	3,6	7,0	Sudeste	7,0	Centro-Oeste	3,3	5,9
Mais de 9 salários mínimos	0,7	4,7	Centro-Oeste	7,2	Nordeste	2,1	3,9
Estado ou país de origem do empreendedor							
Natural da cidade	-	57,7	Nordeste	65,6	Centro-Oeste	44,8	57,5
Natural do Estado (ou Unidade da Federação)	-	25,5	Sul	31,9	Centro-Oeste	24,0	27,2
Natural de outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	16,8	Centro-Oeste	31,2	Nordeste	5,9	15,3
Já morou em outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	22,2	Centro-Oeste	42,4	Sudeste	22,2	26,6

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 48,8% dos empreendedores iniciais da região Sudeste são do gênero masculino.

dade menor que segundo grau completo;

- A faixa de renda predominante é de menos de 3 salários mínimos (58,2%);
- A maioria dos empreendedores iniciais é natural da própria cidade (57,7%).

Como pode ser observado, no geral, o perfil dos empreendedores iniciais na Região Sudeste é muito semelhante ao que pode ser observado em nível nacional.

Segundo a tabela 2.2 entre os empreendedores estabelecidos na Região Sudeste predominam as seguintes

características: gênero masculino, escolaridade inferior ao segundo grau completo, faixa de renda inferior a três salários mínimos e natural da cidade onde possuem o seu negócio. A faixa etária predominante é a de 45 a 54 anos, superior à observada para os empreendimentos iniciais. Esse perfil também é semelhante ao que se verifica em nível nacional.

A Tabela 2.3 apresenta a proporção de empreendedores iniciais da Região Sudeste, segundo a motivação e características sociodemográficas.

A proporção de empreendedores por oportunidade é elevada independentemente do gênero (81,5% dos homens¹

Tabela 2.2 - Distribuição dos empreendedores estabelecidos segundo características sociodemográficas – Região Sudeste – 2013

Características sociodemográficas	Sudeste		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	(%)
% dos empreendedores estabelecidos							
Gênero							
Masculino	54,7	58,8	Sudeste	58,8	Norte	55,9	57,8
Feminino	45,3	41,2	Norte	44,1	Sul	41,2	42,2
Faixa etária							
18-24 anos	3,2	5,1	Sul	7,3	Norte	3,9	5,3
25-34 anos	22,3	19,7	Centro-Oeste	22,9	Norte	17,4	20,0
35-44 anos	30,4	26,5	Norte	34,1	Sul	23,9	27,5
45-54 anos	27,5	30,6	Sul	32,3	Centro-Oeste	25,3	30,4
55-64 anos	16,5	18,1	Centro-Oeste	18,5	Nordeste	14,2	16,7
Grau de escolaridade							
Menor que segundo grau completo	45,3	59,2	Centro-Oeste	63,3	Nordeste	53,8	58,5
Segundo grau completo	35,9	28,2	Nordeste	35,9	Centro-Oeste	23,5	29,4
Maior que segundo grau completo	18,8	12,6	Sul	13,4	Norte	9,7	12,0
Faixa de renda							
Menos de 3 salários mínimos	43,0	50,5	Nordeste	67,8	Sudeste	50,5	57,6
3 a 6 salários mínimos	52,8	37,5	Sudeste	37,5	Nordeste	24,9	32,2
6 a 9 salários mínimos	2,9	6,3	Sudeste	6,3	Nordeste	4,5	5,5
Mais de 9 salários mínimos	1,3	5,7	Sudeste	5,7	Nordeste	2,8	4,7
Estado ou país de origem do empreendedor							
Natural da cidade	-	57,8	Nordeste	62,2	Norte	33,1	55,0
Natural do Estado (ou Unidade da Federação)	-	21,2	Sul	33,0	Sudeste	21,2	25,7
Natural de outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	21,1	Centro-Oeste	39,6	Nordeste	8,3	19,3
Já morou em outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	30,0	Centro-Oeste	48,1	Nordeste	22,8	30,4

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 58,8% dos empreendedores estabelecidos da região Sudeste são do gênero masculino.

* As siglas CO, NE, N, SE, S correspondem respectivamente às regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste, Sul.

1 Isso significa que, em 2013, 81,5% dos empreendedores iniciais do gênero masculino da Região Sudeste são motivados por oportunidade e 18,5%, por necessidade.

e 68,9% das mulheres, em 2013) e superior às observadas no Brasil (76,1% e 66,2%, respectivamente). Para efeito de comparação, no Nordeste, a proporção de mulheres empreendendo por oportunidade (57,1%) é expressivamente mais baixa.

A proporção de empreendedores por oportunidade na Região Sudeste é elevada em todas as faixas etárias e maiores do que aquelas verificadas em nível nacional. Merece destaque nessa região a elevada proporção dos empreendedores por oportunidade dentre aqueles com faixa etária de 55 a 64 anos (79,3%).

Mesmo não representando o maior número de empreendedores, tanto na Região Sudeste quanto no Brasil (tabela 2.1), aqueles com grau de esco-

laridade mais alto são os que apresentam as maiores proporções de empreendimentos por oportunidade (95,7%).

De forma semelhante, é importante também destacar que embora um maior número de empreendedores da Região Sudeste e do Brasil encontre-se nas faixas de renda mais baixas (tabela 2.1), observa-se que nas faixas de renda mais elevadas é significativamente maior a proporção de empreendedores por oportunidade.

Em relação ao Estado ou país de origem do empreendedor, o Sudeste se diferencia entre as regiões brasileiras por apresentar a proporção mais elevada de empreendedores iniciais por oportunidade dentre aqueles que são naturais do próprio Estado (76,6%).

Tabela 2.3 - Distribuição dos empreendedores iniciais segundo motivação e características sociodemográficas – Região Sudeste – 2013

Características sociodemográficas	Sudeste		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil
	% de empreendedores por oportunidade da TEA						
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
Gênero							
Masculino	80,0	81,5	Sul	83,4	Norte	63,8	76,1
Feminino	67,2	68,9	Sul	74,3	Nordeste	57,1	66,2
Faixa etária							
18-24 anos	71,2	76,9	Sul	82,5	Centro-Oeste	64,6	75,2
25-34 anos	72,5	77,6	Sul	87,9	Norte	63,6	73,9
35-44 anos	83,3	73,3	Sudeste	73,3	Norte	57,6	68,2
45-54 anos	61,1	68,7	Sul	69,5	Nordeste	49,4	63,6
55-64 anos	75,0	79,3	Sudeste	79,3	Norte	58,6	74,3
Grau de escolaridade							
Menor que segundo grau completo	68,1	66,1	Sul	72,6	Nordeste	43,8	60,8
Segundo grau completo	76,0	82,7	Sudeste	82,2	Centro-Oeste	65,8	77,2
Maior que segundo grau completo	77,2	95,7	Sudeste	95,7	Nordeste	82,3	91,6
Faixa de renda							
Menos de 3 salários mínimos	75,4	67,4	Sul	73,8	Nordeste	52,4	62,4
3 a 6 salários mínimos	73,8	83,4	Sul	83,0	Nordeste	77,6	80,8
6 a 9 salários mínimos	70,0	96,4	Nordeste	100,0	Norte	67,1	93,8
Mais de 9 salários mínimos	50,0	95,2	Norte	100,0	Sul	76,6	92,2
Estado ou país de origem do empreendedor							
Natural da cidade	-	76,1	Sul	80,7	Norte	66,1	73,1
Natural do Estado (ou Unidade da Federação)	-	76,6	Sudeste	76,6	Nordeste	54,4	68,5
Natural de outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	69,0	Sul	83,2	Nordeste	57,2	66,9
Já morou em outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	66,6	Sul	79,8	Centro-Oeste	62,8	67,6

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 81,5% dos empreendedores iniciais do gênero masculino da região Sudeste são motivados por oportunidade.

* As siglas CO, NE, N, SE, S correspondem respectivamente às regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste, Sul.

3 CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS DA REGIÃO SUDESTE

A Pesquisa GEM analisa várias informações que permitem identificar características dos **empreendimentos**, como por exemplo, novidade dos produtos ou serviços, concorrência, orientação internacional, expectativa de criação de ocupações para os próximos cinco anos e idade da tecnologia/processos.

As tabelas 3.1 e 3.2 apresentam essas características para os empreendimentos iniciais e estabelecidos, respectivamente.

Merece destaque a percepção da falta de novidade dos produtos ou serviços ofertados pelos empreendedores iniciais da Região Sudeste. Em 2013,

Tabela 3.1 - Distribuição dos empreendedores iniciais segundo características dos empreendimentos – Região Sudeste – 2013

Características do empreendimento	Sudeste		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
% dos empreendedores iniciais							
Conhecimento dos produtos ou serviços							
Novo para todos	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0
Novo para alguns	1,8	1,0	Sul	2,9	Norte	0,0	1,2
Ninguém considera novo	98,2	99,0	Norte	100,0	Sul	97,1	98,8
Concorrência							
Muitos concorrentes	60,9	63,8	Centro-Oeste	73,9	Norte	58,1	63,3
Poucos concorrentes	30,6	28,5	Norte	35,6	Centro-Oeste	19,0	29,6
Nenhum concorrente	8,5	7,7	Sudeste	7,7	Norte	6,3	7,1
Orientação internacional							
Nenhum consumidor no exterior	98,6	98,7	Norte	99,1	Sul	98,0	98,6
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	1,4	1,0	Centro-Oeste	1,5	Nordeste	0,8	1,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,3	Sul	0,8	CO / N *	0,0	0,4
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	Centro-Oeste	0,3	-	0,0	0,0
Empregados atualmente							
Nenhum	64,1	70,6	Centro-Oeste	76,7	Nordeste	50,5	66,1
1 Empregado	17,6	16,6	Nordeste	26,7	Centro-Oeste	9,0	17,8
2 Empregados	7,5	7,0	Nordeste	14,0	Centro-Oeste	4,7	8,9
3 Empregados	3,8	1,6	Norte	3,3	Sudeste	1,6	1,9
4 Empregados	1,4	1,3	Norte	3,4	Sul	1,0	1,8
5 ou mais empregados	5,6	2,9	Centro-Oeste	5,1	Sudeste	2,9	3,5
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)							
Nenhum emprego	32,8	77,4	Centro-Oeste	88,5	Norte	66,0	76,5
1 Emprego	7,8	1,7	Nordeste	7,6	Centro-Oeste	1,6	3,5
2 Empregos	12,7	5,3	Norte	10,3	Centro-Oeste	3,0	6,3
3 Empregos	8,2	3,4	Norte	4,4	Sul	2,4	3,2
4 Empregos	9,0	2,7	Norte	3,8	Centro-Oeste	0,3	2,2
5 ou mais empregos	29,4	9,5	Sudeste	9,5	Centro-Oeste	4,1	8,3
Idade da Tecnologia ou processos							
Menos de 1 ano	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,0	0,2	Nordeste	1,1	Norte	0,0	0,5
Mais de 5 anos	100,0	99,8	Norte	100,0	Nordeste	98,9	99,5
Faturamento							
Até R\$ 60.000,00	-	65,2	Centro-Oeste	87,7	Norte	50,7	67,1
De R\$ 60.000,01 a R\$ 360.000,00	-	3,8	Sudeste	3,8	Sul	1,3	2,9
De R\$ 360.000,01 a R\$ 3.600.000,00	-	0,8	Sudeste	0,8	CO / S *	0,0	0,6
Acima de R\$ 3.600.000,00	-	0,5	Norte	6,4	CO / NE / S *	0,0	0,8
Ainda não faturou nada	-	29,7	Norte	40,0	Centro-Oeste	9,8	28,7

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 63,8% dos empreendedores iniciais da região Sudeste afirmam ter muitos concorrentes.

* As siglas CO, NE, N, SE, S correspondem respectivamente às regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste, Sul.

99,0% dos empreendedores julgaram que ninguém considera novos os bens e serviços produzidos pelos seus negócios (Tabela 3.1).

Em geral, a maioria dos empreendedores iniciais dessa região indica a existência de muitos concorrentes (63,8%, em 2013). No entanto, o percentual dos empreendedores que se percebem com poucos concorrentes

é relativamente expressivo (28,5%). A orientação para o mercado interno é absolutamente majoritária: 98,7% desses empreendedores não possuem nenhum cliente no exterior.

A maior parte dos empreendimentos iniciais da Região Sudeste não possui empregados (70,6%, em 2013) e 16,6% tem um empregado.

Quanto à perspectiva de geração

Tabela 3.2 - Distribuição dos empreendedores estabelecidos segundo características dos empreendimentos – Região Sudeste – 2013

Empreendimentos – Região Sudeste – 2013

Características do empreendimento	Sudeste		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil
	% dos empreendedores estabelecidos						
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
Conhecimento dos produtos ou serviços							
Novo para todos	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0
Novo para alguns	1,0	0,3	Centro-Oeste	1,1	NE / N *	0,0	0,3
Ninguém considera novo	99,0	99,7	NE / N *	100,0	Centro-Oeste	98,9	99,7
Concorrência							
Muitos concorrentes	67,6	72,5	Centro-Oeste	82,1	Sul	62,2	70,0
Poucos concorrentes	26,5	22,3	Nordeste	29,2	Centro-Oeste	15,2	24,2
Nenhum concorrente	5,8	5,2	Sul	9,8	Centro-Oeste	2,6	5,8
Orientação internacional							
Nenhum consumidor no exterior	99,3	98,4	Sul	99,7	Norte	98,2	98,9
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	0,7	1,6	Norte	1,8	Centro-Oeste	0,3	1,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	Nordeste	0,4	N / SE / S *	0,0	0,1
Empregados atualmente							
Nenhum	61,1	73,0	Centro-Oeste	77,0	Nordeste	50,3	66,3
1 Empregado	17,5	11,7	Nordeste	30,1	Centro-Oeste	11,0	16,6
2 Empregados	8,2	4,1	Nordeste	8,5	Sudeste	4,1	6,1
3 Empregados	3,6	3,9	Norte	4,8	Centro-Oeste	0,6	3,1
4 Empregados	2,3	2,2	Nordeste	3,1	Norte	0,4	2,4
5 ou mais empregados	7,3	5,1	Norte	10,4	Centro-Oeste	4,1	5,6
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)							
Nenhum emprego	43,9	60,4	Centro-Oeste	63,9	Nordeste	42,8	55,5
1 Emprego	10,4	9,3	Nordeste	16,2	Sudeste	9,3	11,7
2 Empregos	14,3	8,2	Nordeste	18,4	Centro-Oeste	5,8	11,5
3 Empregos	5,3	5,7	Centro-Oeste	6,5	Sul	3,0	5,1
4 Empregos	5,4	2,2	Norte	4,6	Sul	2,2	3,0
5 ou mais empregos	20,8	14,2	Norte	16,3	Centro-Oeste	8,5	13,2
Idade da Tecnologia ou processos							
Menos de 1 ano	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,0	0,0	Sul	0,6	NE / N *	0,0	0,1
Mais de 5 anos	100,0	100,0	NE / N *	100,0	Sul	99,4	99,9
Faturamento							
Até R\$ 60.000,00	-	92,6	Centro-Oeste	95,0	Norte	83,7	92,8
De R\$ 60.000,01 a R\$ 360.000,00	-	5,4	Norte	6,8	Sul	4,9	5,4
De R\$ 360.000,01 a R\$ 3.600.000,00	-	1,7	Sudeste	1,7	Centro-Oeste	0,0	1,1
Acima de R\$ 3.600.000,00	-	0,3	Norte	9,2	CO / NE / S *	0,0	0,7
Ainda não faturou nada	-	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 72,5% dos empreendedores estabelecidos da região Sudeste afirmam ter muitos concorrentes.

* As siglas CO, NE, N, SE, S correspondem respectivamente às regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste, Sul.

de empregos nos próximos cinco anos prevalecem aqueles empreendimentos que afirmam não ter expectativa de gerar qualquer emprego (77,4%). No entanto, a pretensão de criar 5 ou mais empregos é a mais expressiva dentre as regiões brasileiras (9,5%).

A tecnologia ou processo utilizado em 99,8% desses empreendimentos tem mais de 5 anos. Quanto ao faturamento, 65,2% dos empreendimentos iniciais da Região Sudeste estão concentrados na faixa de até R\$ 60 mil reais. A Região Sudeste se destaca por apresentar as maiores proporções de empreendimentos com faturamentos de 60 mil a 360 mil e de 360 mil a 3 milhões e 600 mil reais (3,8% e 0,8% respectivamente).

Entre os empreendedores estabelecidos, a situação não é muito diferente. O percentual de empreendedores que afirmam a falta de novidade dos bens ou serviços produzidos é de 99,7% e 98,4% responderam que não possuem consumidores no exterior.

A existência de muitos concorrentes é mencionada por 72,5% desses empreendedores. Apesar de estabelecidos há mais de 42 meses, 73,0% afir-

mam não ter nenhum empregado. Sobre a criação de empregos nos próximos cinco anos, 60,4% mencionam não ter expectativas, embora mereça destaque que 14,2% dos empreendedores estabelecidos pretendem criar cinco ou mais empregos, percentual bem superior ao dos empreendedores iniciais.

De forma semelhante aos empreendedores iniciais, a totalidade dos estabelecidos afirma que a tecnologia utilizada tem mais de cinco anos. Grande parte desses empreendimentos apresenta faturamento na faixa de até R\$ 60 mil (92,6%). Merece destaque o fato de a Região Sudeste apresentar a maior proporção dentre as regiões, com faturamento de 360 mil a 3 milhões e 600 mil reais (1,7%).

No geral, esses resultados da Pesquisa GEM para a Região Sudeste, que são muito semelhantes aos observados no Brasil, indicam que os empreendimentos iniciais e estabelecidos se concentram em atividades de baixo conteúdo tecnológico, com pequenas barreiras de entrada, voltados para o mercado interno e, geridos pelo próprio proprietário.

4 MENTALIDADE EMPREENDEDORA NA REGIÃO SUDESTE

Neste item foram analisadas as percepções da população entre 18 e 64 anos, a respeito do empreendedorismo (Tabela 4.1), o que permitiu analisar o grau de disposição dos indivíduos em relação ao tema e o seu potencial para empreender. O GEM pesquisou o conhecimento sobre o processo de abertura de novos negócios, oportunidades e capacidades percebidas, além do medo de fracasso. Foram também levantados os sonhos e desejos dessas pessoas (Tabela 4.2), particularmente a vontade de possuir um negócio próprio.

Na Região Sudeste, 39,7% dos respondentes afirmou conhecer pessoas que abriram um negócio novo nos últimos dois anos, percentual superior

ao observado em nível nacional (37,7%) e às demais regiões;

Quanto à percepção de boas oportunidades para iniciar um novo negócio nos próximos seis meses, 50,3% da população de 18 a 64 anos dessa região respondeu positivamente. Este percentual é idêntico ao de 2012.

Cerca da metade dos respondentes (51,7%) afirmam possuir conhecimento, habilidade e experiência necessários para começar um novo negócio, e 55,0% mencionaram que o medo do fracasso não os impediria de ir em frente.

Mais de 78,0% dos respondentes consideram que: abrir um negócio é uma opção desejável de carreira; os

Tabela 4.1 – Mentalidade empreendedora – Região Sudeste – 2013

Mentalidade empreendedora	Sudeste		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil
	% da população adulta de 18-64 anos						
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
Mentalidade							
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos	32,5	39,7	Sudeste	39,7	Sul	31,4	37,7
Afirmam perceber para os próximos seis meses boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem	50,3	50,3	Norte	54,5	Sul	48,0	50,0
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio	51,5	51,7	Norte	56,3	Centro-Oeste	47,6	52,1
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que comesçassem um novo negócio	63,0	55,0	Norte	62,5	Centro-Oeste	52,1	57,3
Afirmam que no Brasil, a maioria das pessoas preferiria que todos tivessem um padrão de vida parecido	86,5	85,2	Sudeste	85,2	Sul	79,4	82,2
Afirmam que no Brasil, a maioria das pessoas considera que abrir um negócio é uma opção desejável de carreira	87,4	81,4	Norte	87,7	Sudeste	81,4	83,9
Afirmam que no Brasil, aqueles que alcançam sucesso ao iniciar um novo negócio têm status e respeito perante a sociedade	83,8	78,0	Nordeste	85,1	Sudeste	78,0	81,0
Afirmam que no Brasil, se vê frequentemente na mídia histórias sobre novos negócios bem sucedidos	87,7	82,7	Norte	87,8	Sul	81,9	83,2

Fonte GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 39,7% da população de 18 a 64 anos da região Sudeste afirma conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos.

empreendedores bem sucedidos obtêm status e respeito perante a sociedade; e a mídia noticia com frequência histórias sobre novos negócios bem sucedidos. Esses conceitos mostram o prestígio que o empreendedorismo vem alcançando junto à população.

Com relação aos desejos e expectativas da população adulta, a Tabela 4.2 mostra que ter seu próprio negócio

aparece, em 2013, em quarto lugar na Região Sudeste, após as preferências de viajar pelo Brasil, comprar a casa própria e adquirir um automóvel. Esse perfil de preferências é diferente do observado no Brasil, onde a alternativa de ter um próprio negócio é a terceira. No entanto, esse quesito ainda supera de forma expressiva a opção de “fazer carreira numa empresa”.

Tabela 4.2 – Sonho dos brasileiros – Região Sudeste – 2013

Sonho da população brasileira	Sudeste		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil
	% da população adulta de 18-64 anos						
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
Sonho							
Viajar pelo Brasil	51,9	45,6	Sul	49,2	Nordeste	35,2	42,5
Comprar a casa própria	47,1	45,3	Nordeste	49,2	Sul	36,6	45,2
Comprar um automóvel	31,5	34,9	Norte	36,9	Centro-Oeste	31,7	34,3
Ter seu próprio negócio	44,3	32,8	Norte	42,3	Sul	28,6	34,6
Viajar para o exterior	34,2	30,0	Sul	31,1	Nordeste	20,7	26,8
Ter um diploma de ensino superior	32,9	27,7	Norte	32,0	Centro-Oeste	20,7	25,5
Ter plano de saúde	30,8	27,6	Sudeste	27,6	Nordeste	13,3	22,5
Fazer carreira numa empresa	26,7	21,3	Sul	21,5	Nordeste	14,5	18,8
Ter seguro para automóvel	16,6	20,6	Sudeste	20,6	Nordeste	4,1	13,7
Ter seguro de vida	18,5	20,3	Sudeste	20,3	Nordeste	9,1	16,1
Casar ou formar uma família	18,3	15,8	Sudeste	15,8	Centro-Oeste	10,8	14,0
Comprar um computador	10,7	14,1	Norte	16,9	Nordeste	6,7	11,9

Fonte GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 32,8% da população de 18 a 64 anos da região Sudeste afirma ter o sonho de ter seu próprio negócio.

5 BUSCA DE ÓRGÃOS DE APOIO NA REGIÃO SUDESTE

A pesquisa procurou saber também o percentual dos negócios que buscaram auxílio junto aos órgãos de apoio – SENAC, SEBRAE, SENAI, entre outros. A Tabela 5.1 mostra que a grande maio-

ria dos entrevistados na Região Sudeste (83,9%) não procura esse tipo de ajuda. Em relação aos órgãos de apoio pesquisados, o SEBRAE se destaca, sendo citado por 8,7% dos entrevistados.

Tabela 5.1 - Busca de órgãos de apoio pelos empreendedores brasileiros – Região Sudeste – 2013

Órgãos de apoio	Sudeste		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil
	% de empreendedores						
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
Instituição							
Não procurou nenhum	77,6	83,9	Sul	88,0	Nordeste	83,2	84,6
Associação comercial	2,9	1,0	Centro-Oeste	1,1	Nordeste	0,0	0,6
SENAC	2,2	1,2	Nordeste	2,1	Sul	0,7	1,4
SEBRAE	14,6	8,7	Nordeste	10,7	Centro-Oeste	7,1	9,2
SENAI	2,8	2,2	Sudeste	2,2	Sul	0,9	1,8
SENAR	0,0	0,3	Sudeste	0,3	Centro-Oeste	0,1	0,2
SENAT	0,2	0,1	Nordeste	0,4	-	0,0	0,2
Sindicato	0,5	0,1	Centro-Oeste	0,5	Norte	0,0	0,2
Endeavor	-	0,0	Nordeste	0,3	-	0,0	0,1
Outro	2,8	2,4	Sudeste	2,4	Centro-Oeste	0,6	1,8

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 83,9% dos empreendedores da região Sudeste não buscaram órgão de apoio.

6 CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NA REGIÃO SUDESTE

A Pesquisa GEM utiliza além do questionário voltado para a população de 18 a 64 anos, um segundo instrumento que é aplicado a especialistas selecionados em cada região, por meio do qual são avaliadas questões relacionadas às condições para empreender (*Entrepreneurial Framework Conditions - EFCs*). Esse questionário é dividido em duas partes: a primeira é composta por questões fechadas e, a segunda por três questões abertas, que solicitam ao entrevistado indicar os aspectos mais limitantes ao empreendedorismo, os mais favoráveis e recomendações para melhorar essas condições. Em 2013 fo-

ram entrevistados 85 especialistas no Brasil, sendo 17 desses específicos da Região Sudeste.

A tabela 6.1 apresenta os resultados das questões abertas indicando as três condições citadas pelo maior número de especialistas como fatores que favorecem ou limitam a atividade empreendedora na Região Sudeste.

Os três fatores mais citados como favoráveis foram: normas culturais e sociais, acesso ao mercado e infraestrutura comercial e profissional. No que se refere aos fatores limitantes, os três tópicos mais citados foram políticas go-

Tabela 6.1 - Condições que afetam o empreendedorismo: proporções¹ relativas a fatores favoráveis e limitantes segundo a percepção dos especialistas – Região Sudeste – 2013

Fatores	Sudeste ¹		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil ²
	% dos Especialistas						
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
Fatores favoráveis							
Normas Culturais e Sociais	38,7	47,1	Norte	53,8	Centro-Oeste	17,6	47,1
Acesso ao Mercado	9,7	41,2	Sul	52,9	Norte	30,8	41,2
Infraestrutura Comercial e Profissional	22,6	35,3	Nordeste	40,0	Centro-Oeste	17,6	35,3
Fatores limitantes							
Políticas Governamentais	77,4	76,5	Nordeste	86,7	Sul	61,1	76,5
Educação e Capacitação	35,5	47,1	Sul	61,1	Nordeste	20,0	52,9
Apoio Financeiro	48,4	29,4	Sul	61,1	CO / SE *	29,4	29,4

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 76,5% dos especialistas da região Sudeste consideram políticas governamentais como um fator limitante

¹Sudeste: Todos os entrevistados da região Sudeste avaliando região Sudeste

²Brasil: Todos os entrevistados da região Sudeste avaliando Brasil

* As siglas CO, NE, N, SE, S correspondem respectivamente às regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste, Sul.

vernamentais, educação e capacitação e apoio financeiro.²

2 Normas Culturais e Sociais: Avalia até que ponto normas culturais e sociais encorajam, ou não desencorajam, ações individuais que possam levar a novas maneiras de conduzir negócios ou atividades econômicas, que por sua vez, levam a uma maior dispersão em ganhos e riquezas. Essa dimensão também examina as atitudes gerais da comunidade em relação ao empreendedorismo; atitudes diante do fracasso, do risco, da criação de riqueza e sua influência no desenvolvimento do empreendedorismo; efeitos das normas sociais no comportamento empreendedor; valorização do empreendedor; influência dos comportamentos e atitudes determinados pela cultura e sociedade, no que se refere à posição da mulher na sociedade, a comunidades regionais ou grupos minoritários, tais como grupos étnicos e religiosos.

Acesso ao Mercado: Avalia até que ponto os acordos comerciais são inflexíveis e imutáveis, impedindo que novas empresas possam competir e substituir fornecedores, prestadores de serviço e consultores existentes. Essa dimensão também examina a falta de transparência do mercado (informação assimétrica; a falta de acesso a informações de mercado para alguns compradores e vendedores); políticas governamentais para criar abertura de mercado (licitações públicas, redução de barreiras comerciais – tabelamentos, quotas, etc); a estrutura do mercado (facilidade de entrada; dominação por parte de algumas empresas; vantagens parapropaganda; competição de preços; etc); e a extensão com que as empresas competem em igualdade de condições.

Infraestrutura Comercial e Profissional: Avalia disponibilidade, custo e qualidade dos serviços de contabilidade, comerciais ou outros serviços de ordem legal e tributária, bem como de instituições que permitam ou promovam a criação de novos negócios ou a sobrevivência de negócios em crescimento. Também examina a acessibilidade à informação de variadas fontes como internet, revistas, jornais e periódicos sobre economia nacional e internacional, processos de start-up, como escrever um plano de negócios e de demandas de mercado.

Políticas Governamentais: Avalia até que ponto as políticas governamentais regionais e nacionais, refletidas ou aplicadas em termos de tributos e regulamentações, são neutras, ou se elas encorajam ou não o surgimento de novos empreendimentos.

Educação e Capacitação: Avalia até que ponto a capacitação para a criação ou gerenciamento de novos negócios é incorporada aos sistemas educacionais e de treinamento em todos os níveis (ensino de primeiro/segundo/terceiro grau, escolas técnicas e cursos de pós-graduação, cursos especificamente voltados ao empreendedorismo/negócios). Essa dimensão também examina a qualidade, relevância e profundidade da educação e dos treinamentos voltados à criação ou gerenciamento de novos negócios; a filosofia do sistema educacional direcionada à inovação e criatividade; competência dos professores para o ensino do empreendedorismo; experiência dos gerentes e empreendedores em lidar com trabalhadores.

Apoio Financeiro: Avalia a disponibilidade de recursos financeiros (investimentos, capital de giro, etc.), para a criação de negócios ou sua sobrevivência, incluindo doações e subsídios. Essa dimensão também examina os tipos e qualidade do apoio financeiro – formas de participação, capital inicial e de giro; o entendimento tido pela comunidade financeira sobre empreendedorismo (conhecimento e habilidade para avaliar oportunidades, planos de negócios e necessidades de capital de negócios de pequena escala, disposição para lidar com empreendedores e postura diante do risco).

A tabela 6.2 apresenta os resultados obtidos das respostas às questões fechadas, destacando a proporção de especialistas em cada nota para cada tópico. As notas 1 e 2 indicam avaliações negativas e as notas 4 e 5, positivas.

Nos três tópicos considerados com avaliação positiva (percepção de oportunidades existentes; nível de motivação e valorização do empreendedor e seu papel; e valorização da inovação sob o ponto de vista dos clientes), o percentual de especialistas que atribuiu notas 4 e 5 é expressivo: 64,7%, 63,6% e 60,8%, respectivamente.

No que se refere aos tópicos avaliados como negativos, os maiores percentuais se concentram na nota mínima 1: Políticas governamentais - burocracia e impostos (50,7%); Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio (47,9%); e Nível de Transferência e desenvolvimento de tecnologia (42,2%). Com uma proporção também elevada, cerca de 1/3 do total das respostas, a nota 2 foi atribuída aos mesmos fatores.

Tabela 6.2 - Condições que afetam o empreendedorismo: proporções das notas dadas segundo a percepção dos especialistas, relativas a grupos de tópicos com avaliação positiva ou negativa – Região Sudeste – 2013

Tópicos	Nota				
	1	2	3	4	5
Frequência relativa das notas ¹					
Tópicos Favoráveis					
Percepção de oportunidades existentes.	3,5	11,8	20,0	31,8	32,9
Nível de motivação e valorização do empreendedor e seu papel	2,4	9,4	24,7	41,2	22,4
Valorização da inovação sob o ponto de vista dos clientes.	3,9	13,7	21,6	45,1	15,7
Tópicos Limitantes					
Políticas governamentais: burocracia e impostos	50,7	29,9	13,4	4,5	1,5
Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio.	47,9	35,4	12,5	2,1	2,1
Nível de transferência e desenvolvimento de tecnologia.	42,2	34,4	17,8	4,4	1,1

Fonte: GEM Brasil 2013

¹As frequências relativas significam o percentual em que a nota foi citada em relação ao total de especialistas. Considera-se os itens com avaliação negativa as notas com as maiores frequências abaixo de 3 e os itens com avaliação positiva as notas com as maiores frequências acima de 3.

COORDENAÇÃO DO GEM:

NACIONAL:



INTERNACIONAL:



PARCEIRO MASTER NO BRASIL:



*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL:



PARCEIROS NO PARANÁ:

